

***Povoado Mineiro do Bovinho, Freguesia de Edroso,
Resultados preliminares da campanha 2/2005***

Carlos Alberto Santos Mendes¹

Resumo

Esta segunda intervenção no povoado do Bovinho, teve como objectivo a tentativa de certificação do que se supõem tratar-se de um local de mineração, bem como atestar a cronologia mais antiga deste assentamento. Para o efeito começou-se o trabalho de desentulhe do denominado “Poço dos Mouros”, tendo-se chegado aos 11,35m de profundidade colocando-se a descoberto uma primeira galeria. Abriram-se mais duas sondagens, tendo-se detectado na sondagem “D”, uma estrutura amuralhada atribuível à Idade do Ferro.

Palavras-Chaves: Poço dos Mouros, Mina, Metalurgia, Idade do Ferro

Summary:

This second intervention in the Bovinho village, was with a certification intention of what it supposes to be a mining site, as well as certify the most ancient chronologic village. With that purpose, the removal of debris started of the designated “Poço dos Mouros”, where 11,35m deep was reached, unveiling the first gallery. Two more drillings were done, where it was detected in the “D” probing, a wall structure from the Iron Age.

Key-Words: Poço dos Mouros, Mining, Metallurgy, Iron Age

Introdução:

A intervenção neste arqueosítio respeitou o planeado inicialmente no projecto Terras Quentes, isto é, houve uma primeira intervenção no ano de 2003 e estava previsto somente uma segunda intervenção em 2005, como aconteceu. Todavia pensamos pelos resultados obtidos e também pela situação dos trabalhos realizados, ser necessária uma terceira intervenção no âmbito deste PNTA, que tem o seu terminus em 2006. Os agradecimentos ao Sr. Engº Benjamim, Comandante dos Bombeiros Voluntário de Macedo de Cavaleiros, pelos serviços prestados no acompanhamento dos trabalhos, agradecimentos extensivos ao Sr. Helder, proprietário da empresa que procedeu aos trabalhos de desentulhe do “Poço dos Mouros” bem como aos seus funcionários António João Frederico, Fernando Xavier e Paulo Alexandre Costa

Localização

O povoado do Bovinho localiza-se num esporão com altitude média nos 770 m, que se estende de E/W num local vulgarmente denominado por Poço dos Mouros, registado com o artigo rústico matricial n.º 1243 lugar denominado Pedra d’Ague, pertencente ao Sr. Herculano dos Santos Reis, situado a Este do povoado de Comunhas e a Sul da sede da Freguesia de Edroso. As suas coordenadas UTM são 4609842 N e 296671083 W, correspondendo a uma latitude de 41º 37’19’’ N e 6º56’47’’ W na folha 64 da Carta Militar de Portugal escala 1:25.000 (fig. ¹).

¹Mestre em História Regional e Local e Licenciado em Arqueologia e História pela FLUL, Presidente da Associação Terras Quentes., Rua Luciano de Castro lote 102 -2815-014 Charneca da Caparica carlm@sapo.pt

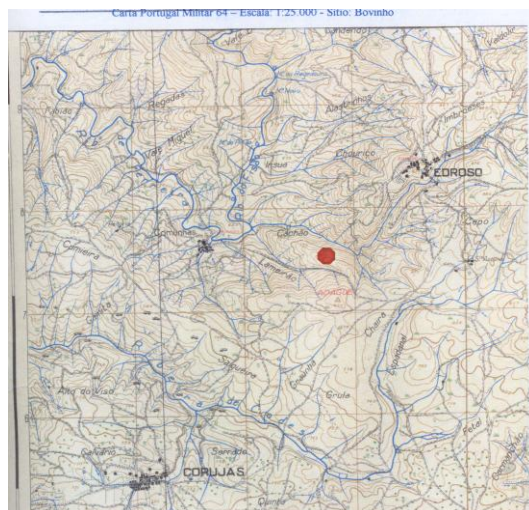


fig. 1 Localização do povoado do Bovinho, na folha 64 da CMP 1:25.000

Trabalhos

1ª Fase

Os trabalhos da campanha de 2005, realizaram-se em dois períodos distintos. Um primeiro período decorreu entre os dias 28 de Julho e 5 de Agosto, tendo-se procedido ao desentulhe parcial do denominado “poço dos mouros”.

Estiveram presentes nesta fase de trabalhos, para além do signatário, funcionários de uma empresa especializada na remoção de entulhos, sempre acompanhados pelo Sr. Engº Benjamim, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Macedo de Cavaleiros

Primeiramente procedeu-se à desmatação da zona envolvente do Poço, efectuada com uma máquina com balde dianteiro e com rastos de borracha, que procedeu a uma raspagem superficial, havendo acabamentos de desmatação efectuados manualmente.

Procedeu-se ao escoramento das terras envolventes ao poço, montando-se na parte longitudinal da abertura duas longarinas de ferro com 20 cm de perfil em I com seis metros de comprimento, sendo estas cobertas com taipais de madeira.

Foi montado em cima do estrado de madeira um berço de ferro, que suportou um guincho adaptado a um motor eléctrico, que serviu para o transporte de um balde com capacidade de cerca de 50 litros, com o qual se foi removendo o entulhe.

2ª Fase

Entre os dias, 12 e 23 de Setembro de 2005, o signatário com a colaboração de Ana Miriam Arranz Gozalo procederam aos trabalhos de abertura de dois novos sectores a que lhe chamámos Sector “C” e Sector “D” (no seguimento dos dois sectores A e B, abertos na intervenção de 2003) mas desta feita, situados, na parte mais ocidental do aplanado do esporão, no sentido de se obter informação sobre a sua possível ocupação durante a Idade do Ferro

Nesta expectativa, procedeu-se a abertura em “área aberta” de dois sectores. Sector “C”, implantando-se o referencial, orientando segundo o Norte magnético, com uma malha de 1 metro de lado, em quadrado de 2 metros por 2 metros com as coordenadas (ao centro) 41° 37.153N e 006° 56.745W e a uma altitude de 777m, (retirada por GPS Magellan 300™), e Sector “D” também orientada segundo o Norte magnético,

com malha de 1 metro de lado, em quadrado de 2 metros por 2 metros com as coordenadas 41° 37.161N e 006° 56.759W e a uma altitude de 777m. (retirada por GPS Magellan 300tm)

Foi adoptado nesta intervenção arqueológica o método de registo de acordo com os preceitos definidos por Edward C. Harris [Harris, 1991]. Como tal escavou-se de forma a proporcionar esse mesmo registo, ou seja, por unidades estratigráficas (UE), a unidade básica de registo, onde são consideradas UEs, as realidades que, aquando da escavação, ou posteriormente, forem consideradas como realidades diferenciáveis. Entre estas contam-se depósitos (camadas naturais, de sedimento), estruturas (negativas ou positivas), derrubes interfaces.

Apesar de inicialmente se ter privilegiado o registo gráfico de cada realidade de modo diferenciado, durante a intervenção, por questões de rentabilização de tempo ou, por vezes, para facilitar a melhor percepção da realidade, efectuaram-se desenhos compostos.

Todas as realidades diferenciadas, as unidades estratigráficas, foram alvo de um registo fotográfico que acompanhou as diversas fases da sua afectação pelas intervenções arqueológicas.

Trabalhos de desentulhe

São várias as histórias que vertem da memória popular acerca do “Poço dos Mouros”

Uma primeira versão conta que sempre que chove muito, havia uma entrada no sopé Este do monte, que estava sempre a deitar água, esta iria desaguar numa linha de água próxima.

A fabulação da cabra que caiu no poço, tendo saído num buraco no mesmo sopé do monte, com vida mas sem pele.

Por fim a história de que teria caído no poço, há uns anos atrás, uma criança que dele se abeirou, o que levou a população a entulhá-lo.

Desentulhe:

Os trabalhos começaram no dia 2 de Agosto. O poço encontrava-se entulhado de forma irregular a cerca de dois metros da boca. À medida que se foi retirando o entulhe, foi-se depositando o mesmo em montes correspondendo cada monte ao conteúdo de 3 baldes (50 litros), o que proporcionou de imediato ir-se tendo uma visão do seu conteúdo, em 3 locais de triagem, no momento da recolha no fundo do poço, segundo momento aquando o despejo do balde, para o carro-de-mão e um terceiro quando o entulhe era levado a vazadouro.

Assim, até aos 5,5 metros de profundidade encontrou-se, toda uma panóplia de restos recentes sem valor arqueológico, caixas de cerveja, carcaças de carrinhos de bebé etc. A essa profundidade encontrou-se alguns fragmentos de telha recente, entre os 5,75m e os 5,90, ossos aparentemente de canídeo.

O segundo dia de trabalho começou aos 5,90 de profundidade até aos 6,70 terra húmida com pedras vestígias. Aos 7,40 encontraram-se restos de plástico preto aparentemente recente.

O terceiro dia 4 de Agosto recomeçou aos 7,80, encontrou-se um papel que estaria a servir de embrulho a pastilha elástica com marca francesa e um desenho de um dinossauro. Pensa-se pela marca ser dos anos 80 do século passado.

Aos 8,50 aparece até aos 9,60 só pedra (grandes blocos) acamados de forma caótica. Será aos 9,60 de profundidade do poço (medidas tiradas da base inferior da longarina que suportava todo o sistema de desentulhe e que corresponde ao nível superior da boca do poço) que aparece o nível superior daquilo que

será uma tentativa de galeria. Daqui até aos 10,50 metros o entulhamento foi efectuado novamente só com pedra de dimensões média a grande, postas ao calhar. A partir desta profundidade, apareceu uma vara em madeira aguçada nos dois lados, com função ainda não descortinada.

Aos 11,20, chegou-se à base da galeria, tendo o trabalho acabado no dia 5 de Agosto à profundidade de 11,35m, entendeu-se suspender os trabalhos, visto não estarem reunidas as condições de segurança para se prosseguir os trabalhos, os quais pensamos retomar em 2006.

Os detritos retirados foram colocados em 57 montes, cada um igual ao somatório da capacidade de três carros de mão.

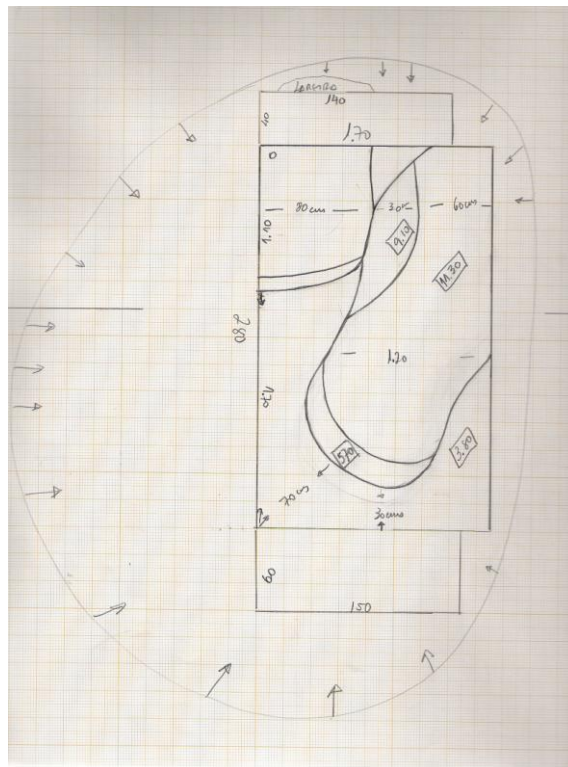
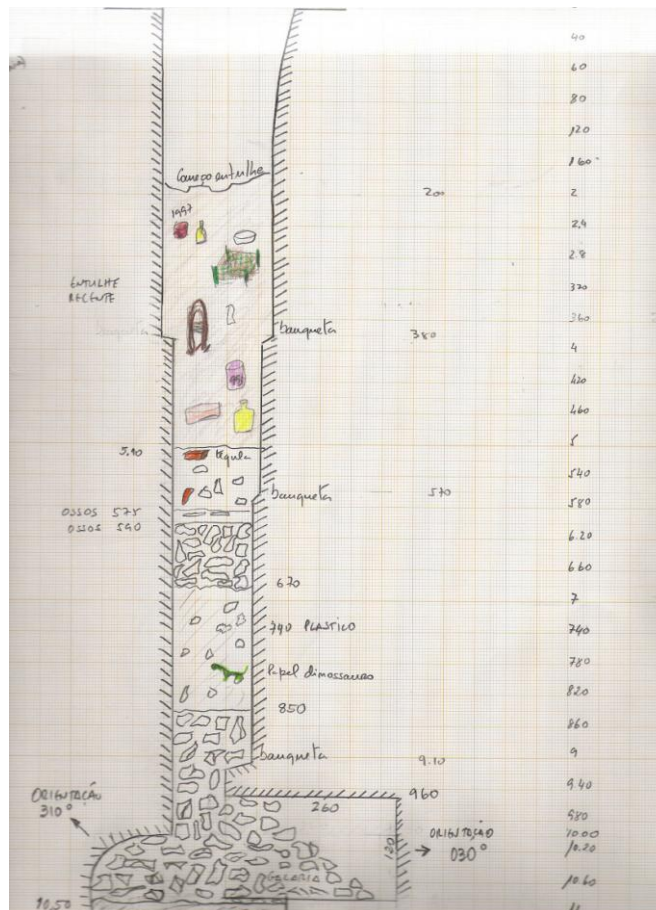
Assim descritos

Do monte nº1 ao nº9 com lixo recente, no monte nº4, uma lata de salsichas “Nobre” com prazo de validade Julho 1997. No monte nº8 uma lata de tinta Dyrupe com data de 1993. No nº9 monte apareceu um fragmento de telha no monte nº10 1 botão, no monte nº11 telha e imbrice, no monte nº13 um fragmento de cerâmica comum escura, no monte nº14 cascalho miúdo com fragmentos de plástico, no monte nº16 cascalho miúdo estávamos aos 4 metros de profundidade. Do monte nº17 ao nº32 cascalho miúdo com alguns blocos pétreos grandes. No monte nº32 fragmento de telha, do monte nº33 ao monte nº35 blocos grandes, com algum sedimento escuro e húmido. Do monte nº36 ao nº56 mais terra do que pedra, estamos aos 6,70. A partir do monte nº57, só se fez três montes sem controlo de carros de mão, pois o seu conteúdo era composto por grandes blocos de pedra, sem quase nenhum sedimento agregado.



Foto 1 Distribuição do entulhe retirado do “poço dos mouros”

Entendeu-se devido aos materiais recolhidos serem todos recentes, isto, até à profundidade atingida. Decidiu-se não se avançar para uma triagem mais selectiva do entulhe.



São notadas as quatro banquetas, uma primeira aos 0,80m uma segunda aos 3,80metros, outra aos 5,70 metros e uma quarta aos 9,10 de profundidade.

Na sequência dos trabalhos de consolidação da orla do poço, no sentido de atingirem níveis de segurança necessários à obra, foi detectado, uma unidade de combustão, situada na orla Norte do poço, que não foi intervencionada para não colidir nesta fase dos trabalhos, com os objectivos que nos propúnhamos.

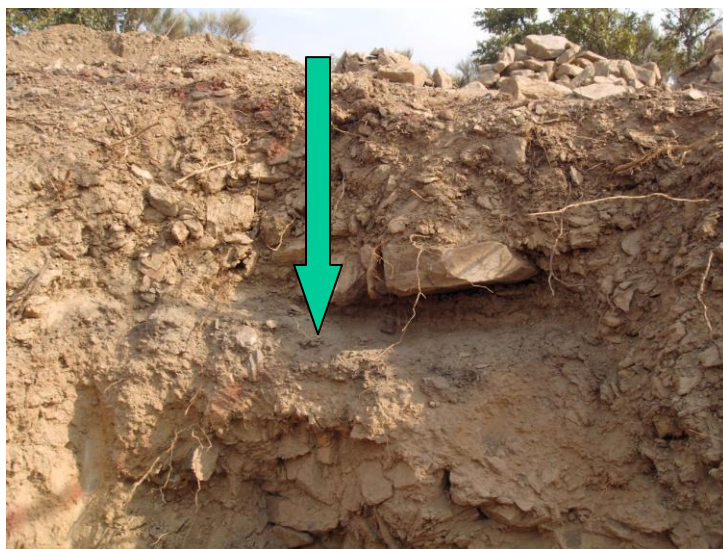


Foto 2 Pequena banqueta onde se notam vestígios de ter funcionado uma unidade da combustão, conforme se pode reparar o seu posicionamento no desenho em planta, na página anterior

A galeria posta a descoberto aos 9,60m de profundidade do poço, tem cerca de 2,60m de profundidade, por cerca de 1,20mx1,20m de boca.

Contámos com a ajuda do Sr. Casimiro, Engenheiro de minas, proprietário da empresa mineira, Mitalco de Vale da Porca que procedeu a recolha de amostras retiradas das paredes da galeria encontrada, tendo sido remetidas para a Faculdade de Engenharia da Faculdade do Porto para análise.

Foram também enviadas para análise para a mesma faculdade, amostras de fragmentos de escória recolhidas na campanha 1/2003, que estão ao cuidado do Professor Jubilado, Horácio Maia e Costa, tendo revelado numa primeira abordagem ainda sem resultados conclusivos, segundo este, a presença de óxidos de ferro, nomeadamente magnetite, wustite para além de silicatos.



Foto 3 Momento da recolha de material para análise das paredes da galeria do poço do Bovinho



Foto 4 Aspecto geral do poço sendo visível a 2ª banquetta, aos 3,80m

Sondagem “C”

No dia 13 de Setembro, procedeu-se à abertura de uma sondagem, que denominámos por “C” implantada com referencial ao norte magnético, e com as dimensões 2 metros por 2 metros, Situada na parte mais a Oeste do esporão, com as coordenadas, 41° 37.161N e 006° 56.759We a uma altitude de 777m.

Os resultados foram estéreis sob o ponto de vista arqueológico, o local apresentava uma fraca potência estratigráfica. De 30 cm na parte mais profunda a 5 cm na parte menos profunda.

A U.E.0, apresentava um coberto vegetal rasteiro, numa zona de clareira, liberta de giestas ou qualquer outra espécie vegetal, razão da escolha para a abertura da sondagem.

A. U.E. mostrou terra de cor 10YR 4/4 Dark Yellowish brown, misturada com sedimento do afloramento xistoso que se nos apresentou.

Os resultados de materiais recolhidos e/ou estruturas de interesse arqueológico foram totalmente negativos, todavia permitiu definirmos áreas de não futuras intervenções.



foto 5 – Vista final N/S , sondagem “C”

Sondagem: “D”

Ligeiramente a oeste da sondagem “C” procedeu-se à abertura de uma nova sondagem, que designamos, na continuação da terminologia usada nas campanhas anteriores, pela letra “D” com as coordenadas: 41° 37.161N e 006° 56.759We a uma altitude de 777m. (retirada por GPS Magellan 300[™])

A unidade estratigráfica [2] demonstrou uma camada de derrube pétreo, de muro recente, que corta a zona, a sul da sondagem e, se prolonga em “L” por cerca de 25 metros pela periferia do perímetro S/O, do esporão do povoado.

Esta unidade era composta por terra castanha clara, solta, com grande quantidade de pedras de grande, médio e pequeno tamanho

No respeitante a materiais, foram recolhidos alguns fragmentos de cerâmica comum, 2 fragmentos de tegula, um fragmento de escória de ferro e um seixo rolado, sem sinais de uso aparente.



Foto 6 Vista U.E. [2] E/O da sondagem “D”

Após o desmonte do derrube pétreo detectou-se [UE3] uma mancha, correspondente a uma camada muito irregular, argilosa, fragmentada com disposição irregular e totalmente mexida. Os fragmentos com cerca de 3 a 5 cm de espessura alguns com dupla face plana e outros fragmentos com uma face plana e outra apresentando caneluras, aqui e ali alguns fragmentos de carvão.



Foto 7 Registo fotográfico das unidades [3], [4] e [5]

A Unidade [5] era constituída por uma camada de terra castanha clara muito espessa, com grande quantidade de cascalho de tamanhos pequeno médio e grande., vestígios de sementes variadas, sem mais materiais. Camada irregular na parte superior e inferior.

Desmontada esta unidade encontrámos [UE7] um conjunto pétreo de grandes dimensões colocado a critério que, pensamos tratar-se de parte de uma estrutura de amuralhamento.



Foto 8 Vista N/S [EU, 7]

Conclusões

Os resultados preliminares da campanha 2/2005 do povoado do Bovinho, vieram confirmar, quiçá superar, as expectativas postas neste arqueosítio.

Poço dos Mouros:

O facto de ainda não se ter chegado a um substrato geológico seguro, ou a um local de saída, provavelmente no sopé N do esporão do Bovinho, não nos permite neste momento, avançar senão, com conjecturas. Parece contudo estarmos perante um local de mineração, ou de pelo menos tentativa de mineração, uma terceira hipótese a considerar é, tratar-se de um, denominado, “túnel de vento”

A configuração da estrutura, com o seu perfil quase quadrangular as quatro banquetas, dispostas a distâncias bastante uniformes, bem como a galeria encontrada aos 9,60 de profundidade (ou tentativa de perseguição de um filão), não deixam grandes dúvidas de se tratar de um local de extracção de minério

A ausência de materiais, ou utensílios provenientes de trabalhos relacionados com mineração, leva-nos a supor ainda estarmos um pouco longe da possível galeria principal do poço.

Tudo isto poderá ser confirmado em próxima campanha que pensamos realizar em 2006.

Sem dúvida, que foram as informações provenientes da voz popular que nos levou a investir neste trabalho, confirmando-se em pleno todas as antigas histórias que se contam em torno do “Poço dos Mouros” de Edroso.

4.2 Sectores “C” e “D”

Se os resultados da intervenção no “Poço dos Mouros” são animadores, não menos é, os verificados no Sector “D”.

O aparentemente o negativismo, quanto a resultados, do sector “C” deixou-nos por outro lado mais claro a dispersão do povoado bem como certos limites que interessavam, para definir, novas áreas de intervenção.

Quanto ao sector “D”, os resultados vieram confirmar a existência do que pensamos tratar-se de uma linha de fortificado, não havendo contudo materiais indicadores de uma atribuição cronológica

Será todavia de cronologia anterior ao piso argiloso com restos evidentes de uma estrutura de combustão, onde foram recolhidas na [EU 2] 28 gramas, na [EU 3] 112 gramas e na [EU 4] 236,3 gramas de sementes de várias qualidades de gramíneas que foram enviadas para análise.

No final dos trabalhos a estrutura encontrada no sector “D”, foi coberta com manta geotêxtil de 120 grs e terra crivada.



Foto 9 Aspecto da protecção com geotêxtil do sector “D” do Bovinho

Bibliografia

ALARCÃO, Jorge de

O Domínio Romano em Portugal, 3ª edição, Publicações Europa-América, Mem Martins, 1988.

ALLAN, John C., et al.

A mineração em Portugal na antiguidade

Boletim de Minas, nº 3 Vol. 2 Direcção-Geral de Minas, Lisboa, 1965

CENTENO PÉREZ, Mª del Rosario

El poblamiento romano en Zamora durante el siglo III, d.C., Actas del primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II Prehistoria e historia antigua, Instituto de Estudios Zamoranos «Florian de Ocampo» Diputacion de Zamora, Zamora, 1990, pp 455 a 466

GUERRA, Amílcar

Plínio-o-Velho e a Lusitânia, Colecção, Arqueologia & História Antiga, Edições Colibri, Lisboa, 1995

LEMOS, Francisco de Sande

O povoamento romano de Trás-os-Montes Oriental, Tese de doutoramento em Pré-História e História da Antiguidade, Catálogo, Capítulo I, II e III Universidade do Minho, 1993

MARTINEZ DIAZ, Pablo C.

El territorio de la actual provincia de Zamora en el contexto de la antigüedad tardía (siglos IV-VI) ,Actas del primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II Prehistoria e historia antigua, Instituto de Estudios Zamoranos «Florian de Ocampo» Diputacion de Zamora, Zamora, 1990, pp. 369 a 378

MARTINEZ GRACIA, Sónia Maria

Los Zoelas: Sociedad y Antroponimia, Revista Brigantia, volume XIX, nº1/2, Assembleia Distrital de Bragança, Bragança, Janeiro/Maio, 1999, pp. 17-36

MARTINS, Manuela

A cerâmica proto-histórica do Vale do Cavado: tentativa de sistematização, Cadernos de Arqueologia Série II Volume 4, Museu D. Diogo de Sousa e Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga, 1987

MOBERG, Carl-Axel

Introdução à arqueologia, Edições 70, Lisboa, 1986

NOLEN, Jannette U. Smit

Cerâmica Comum de Necrópoles do Alto Alentejo, Fundação da Casa de Bragança, Lisboa, 1985

PRADALES CIPRÉS, David

Nuevos datos para el comercio de los alferes riojanos de época romana en la provincia de Zamora, Actas del primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II Prehistoria e historia antigua, Instituto de Estudios Zamoranos «Florian de Ocampo» Diputacion de Zamora, Zamora, 1990, pp. 611 a 622

REDENTOR, Armando

Epigrafia romana na região de Bragança, Instituto Português de Arqueologia, Lisboa, 2002

RODRÍGUEZ LÓPES, José Ramón e Grande Regueras, Fernando

Sigillatas en relieve y estampadas de Villanueva de Azoague (Zamora), Actas del primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II Prehistoria e historia antigua, Instituto de Estudios Zamoranos «Florian de Ocampo» Diputacion de Zamora, Zamora, 1990, pp. 623 a 628

VELASCO ESCRIBANO, Consuelo

Contribución al estudio de la Edad del Hierro en el noroeste de Zamora: “El Castillo”, Manzanal de Abajo Actas del primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II Prehistoria e historia antigua, Instituto de Estudios Zamoranos «Florian de Ocampo» Diputacion de Zamora, Zamora, 1990, pp. 211 a 224